

No Grande ABC, 230 profissionais da saúde sofreram agressão

No Grande ABC, 230 profissionais da saúde sofreram agressão

Levantamento do Coren-SP revela 3.195 vítimas no Estado; audiência pública sobre o tema será realizada na Câmara de S.Caetano no dia 14

GABRIEL ROSALIM
gabrielrosalim@diariodograndeabc.com.br

Levantamento do Coren-SP (Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo) realizado em julho deste ano mostra que ao menos 230 (5%) profissionais de enfermagem do Grande ABC já foram vítimas de algum tipo de violência no ambiente de trabalho. No Estado, a pesquisa ouviu 4.402 profissionais e apontou que 76,6% já sofreram agressões durante o exercício da profissão, o equivalente a 3.195 vítimas.

O cenário será discutido em audiência pública no plenário da Câmara de São Caetano, no dia 14, das 18h às 21h, após diálogo com o vereador Gilberto Costa (Progressistas). O encontro, promovido pelo Coren-SP, pretende debater medidas de prevenção e proteção aos

profissionais de enfermagem e estimular a adoção de políticas públicas voltadas à categoria nos municípios paulistas.

O parlamentar e presidente da Câmara, Dr. Scraphim (PL), declarou que os casos de agressão devem ser classificados como covardia. "Dei plantão a minha vida inteira e sei o que é isso. Temos que combater por meio de esclarecimentos, de atitudes e até da legislação. A missão é dura, mas o tema é importante", disse.

A pesquisa mostra ainda que sete em cada dez profissionais não denunciam as agressões sofridas. Entre os principais motivos estão o medo de perder o emprego e a percepção de que nada será feito contra o agressor. Mais da metade dos entrevistados (54,5%) afirma também não receber qualquer tipo de apoio do local de tra-

balho após sofrer agressão. "A violência contra a enfermagem tem impacto direto também na população, que muitas vezes deixa de ser assistida quando o profissional precisa ser afastado para se recuperar", afirmou o presidente do Coren-SP e enfermeiro, Sérgio Cleto.

"Não faz sentido nenhum um profissional sair de casa para trabalhar e chegar lá e ser agredido", declarou.

DENÚNCIAS NA REGIÃO

O Grande ABC registrou sete denúncias recentes envolvendo violência contra trabalhadores da área, sendo cinco delas em Santo André e uma em Mauá.

Entre as ocorrências mais recentes está o caso da técnica de enfermagem Carla Regina de Freitas, 40 anos, vítima de agressão no dia 26 de setembro na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Pe-



MEDIDAS. Coren realizou ato contra a violência na última quinta-feira na região central de Santo André

rimetral, na Vila Asunção, em Santo André.

Dois dias antes, em 24 de setembro, a técnica de enfermagem Cintia Barbosa da Silva, 45, foi agredida na UPA Vila Luzita, em Santo André. Segundo o relato da profissional, o acompanhante de um homem que estava sendo atendido na unidade deu um soco em seu peito e também a atingiu com cotoveladas.

"É muito importante ter essa audiência para que alguma coisa nesse grito. A enfermagem está doente e pedindo socorro. Observo que as pessoas perderam o respeito pelo profissional da saúde", falou Cintia ao Diário.

Para ela, o medo de perder o emprego faz com que muitos funcionários não denunciem, mas a falta de apoio dos órgãos públicos atrapalha a confiança da denunciada.

Outra ocorrência foi registrada no dia 15 de setembro, na UPA Jardim Santo André, que envolveu dois enfermeiros e uma médica. Apenas a enfermeira Maísa Queiroz de Sousa, 43, registrou boletim de ocorrência.

Em 2 de setembro, a enfermeira Jacilene Santos de Carvalho denunciou uma agressão sofrida no equipamento Reabilita, no bairro Campestre, em Santo André.

Na mesma data, mas em Mauá, uma auxiliar de enfermagem, 25, foi vítima de importunação sexual dentro da UBS (Unidade Básica de Saúde) Vila Magni. Conforme o boletim de ocorrência, a profissional estava na sala de vacinação quando um homem se aproximou da porta com o órgão genital exposto e passou a se masturbar em direção a ela.

O primeiro episódio de violência na região ocorreu em 31 de agosto, na UPA Vila Luzita, em Santo André. O enfermeiro David Alven Neves, 41, relatou ter sido alvo de agressões físicas e verbais durante um atendimento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1